



VIDAS INFAMES E ESPAÇO REVITALIZADO: O CASO DA PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA

Eduardo Rocha Lima

LABORATÓRIO URBANO, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFBA
dudarl@hotmail.com

RESUMO

O presente texto alimenta a crítica à ação arquitetônica urbanística contemporânea que, utilizada como peça da engrenagem político-econômica que promove as cidades no mercado do turismo, “revitaliza” seus espaços pela criação de “iscas culturais”, objetos com formas inovadoras e luminosas que sobrepõem a economia estruturadora do fluxo cotidiano e conflituoso das áreas urbanas envelhecidas. A investigação que deu origem a este texto coloca foco na ocupação da Praia de Iracema pela prostituição enquanto “fio de Ariadne” que conduz o pesquisador dentro do espaço pesquisado: linha a ser seguida até uma das saídas do labirinto.

Palavras-chave: Cotidiano – Revitalização Urbana – Prostituição – Praia de Iracema

RESUMÉ

Le texte en question présente un regard critique à propos de l'utilisation contemporaine de l'architecture et de l'urbanisme comme outils économiques et politiques dans le but de, en revitalisant l'espace de la ville, promouvoir son marché touristique. La création des « amorces culturelles » - c'est-à-dire, des nouveaux objets insérés dans la ville et présentés sous formes innovatrices et lumineuses -, auraient pour fonction d'éclipser la propre économie structurante du flux quotidien et conflictuel des zones urbaines. L'investigation qui a motivé ce texte porte sur la prostitution dans la Plage d'Iracema à fin de nous conduire dans le thème proposé.

Mots-clés : Quotidien – Revitalisation Urbaine – Prostitution – Plage d'Iracema

1 INTRODUÇÃO

O presente texto alimenta a crítica à ação arquitetônica urbanística contemporânea, que, utilizada como peça da engrenagem político-econômica que promove as cidades no mercado do turismo, “revitaliza” seus espaços pela criação de “iscas culturais”, objetos com formas inovadoras e luminosas que sobrepõem a economia estruturadora do fluxo cotidiano

e conflituoso das áreas urbanas envelhecidas. A investigação que deu origem a este texto coloca foco na ocupação da Praia de Iracema pela prostituição enquanto “fio de Ariadne” que conduz o pesquisador dentro do espaço pesquisado: linha a ser seguida até uma das saídas do labirinto.

Para ascender uma cidade aos catálogos de turismo, intervenções e políticas urbanas transformam grandes áreas dos seus espaços, inserindo equipamentos e novas funções – o que Otilia Arantes (2007) chama de “isca cultural” –, geralmente acompanhados de um forte poder imagético, icônico, criando âncoras econômicas – ou marcas comercializáveis – de um projeto político bem mais amplo. O interesse no fluxo capitalístico globalizado via desenvolvimento turístico e a conseqüente “mercantilização espetacular”¹ do espaço urbano intensificam os conflitos na vida local.

A pesquisa em andamento², de onde parte este artigo, atribui relevância às práticas de consumo do espaço urbano revitalizado como caminho investigativo para a crítica do processo contemporâneo de promoção das cidades enquanto mercadoria à venda na geopolítica do fluxo turístico.

2 O TURISMO E A CULTURA “DE FACHADA”

A criação de uma imagem que sirva de marca publicitária da cidade no mercado global, segundo os discursos hegemônicos, seria extraída da identidade do lugar, pois a cultura local ocuparia posição central nas estratégias de revitalizações. Tomando o caso emblemático no Brasil da revitalização do Pelourinho, em Salvador, Marco Aurélio de Figueiras Gomes e Ana Fernandes, em um artigo de 1995, afirmaram:

O que vemos acontecer em Salvador hoje parece-nos ser um processo que vai combinar o reforço do turismo enquanto ‘vocaçãõ’ da cidade com um potente movimento de afirmação de identidade negra e uma nova articulação entre a questão da defesa cultural e a participação nos circuitos mercantis da cultura (...) hoje a negritude do Pelourinho é um trunfo para o sucesso mercadológico da intervenção. (GOMES e FERNANDES, 1995)

“Negritude” esta que também é criada pelo marketing cultural do turismo que promove o Pelourinho e que vemos incorporada nos negros esculturais e exibicionistas das rodas de capoeira “feitas pra turista ver” e nas negras baianas ornamentadas de lantejoulas e balangandãs que se oferecem, por algum trocado, para aparecer numa foto que revelará mundo afora uma certa “cultura negra baiana” criada e proliferada pelo e para o mercado do turismo, alheia a qualquer tipo de cultura que um dia se gerou no espaço do Pelourinho, quando este era repleto de bordéis e cortiços de onde saíram vários personagens negros, mocinhos e vilões, dos romances de Jorge Amado. Nas páginas dos livros de Amado

II Seminário Internacional Urbicentros – Construir, Reconstruir, Desconstruir: morte e vida de centros urbanos Maceió (AL), 27 de setembro a 1º de outubro de 2011.

encontramos uma cultura de negros e negras, malandros e prostitutas, que foi expurgada do Pelourinho para que este se transformasse no cartão-postal da Bahia.

Otília Arantes (2007), criticando o Planejamento Estratégico, denomina de “culturalismo de mercado” o uso “de fachada” da cultura por esse tipo de modelo de ação urbanística que padroniza diferentes espaços em todo o mundo, e afirma que a dimensão cultural, enquanto valorização da diferença e singularidade de cada cultura deveria, portanto, ser esfera refratária à homogeneidade imposta por esse tipo de Planejamento.

Antigas áreas centrais urbanas, portuárias e industriais desativadas acrescidas de seus bairros fronteiriços são os principais alvos das estratégias mercantis de renovação do espaço citadino para o turismo. As imagens e os discursos que vendem estas áreas revitalizadas criam uma ficção, espaços públicos apolíticos, pois desprovidos das relações de forças conflitantes que ali se realizam e que estruturam aquele espaço³. De fato, o que se constata é que o investimento revitalizador intensifica os conflitos já existentes e abre o campo de possibilidades para muitos outros embates, pois os interesses se ampliam e se multiplicam, renovando relações que potencializam as trocas comerciais e os mais diversos usos e apropriações do espaço público urbano.

O processo de gentrificação posto em prática pelas revitalizações de áreas urbanas para desenvolvimento do turismo nas grandes cidades brasileiras não elimina os antigos problemas sociais que estruturavam estes espaços antes de suas reformas; os antigos moradores agora retornam como usuários e consumidores de um espaço renovado por uma cultura de mercado que os exclui, não os considerando ativos em sua produção. A nova situação os marginalizam naquele espaço e a intensificação da vigilância – seja por meio de circuitos internos de vigilância privada, mesmo no espaço público, ou pelo aumento da segurança pública – é constantemente o caminho tomado pelos promotores financeiros e pelo Estado para a pacificação – ou camuflagem – dos conflitos no novo espaço, agora sob regime de visibilidade ostensiva. O caso do bairro Praia de Iracema na cidade de Fortaleza é emblemático neste sentido.

3 GRANDES OBJETOS ICÔNICOS: DOIS TEMPOS DA PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA

::: 1993 :::

É divulgada, pelo Governo do Estado do Ceará, a idéia de que o centro urbano de Fortaleza deveria ser revitalizado com o surgimento de um equipamento cultural que ocuparia a área dos galpões do antigo porto da cidade, no entre-bairros Centro - Praia de Iracema⁴. O Calçadão da Praia de Iracema, construído um ano antes, encontrava-se repleto de bares e restaurantes que atraíam centenas de novos visitantes, todos os dias, para caminhar nas ruas do bairro, recém transformado no principal cartão-postal da cidade do Nordeste – “Terra da Luz” – que despontava no cenário do turismo nacional, sob forte investimento econômico-imagético.

No bairro Centro, na divisa oeste com a Praia, está localizado o “corredor cultural” da Avenida João Moreira⁵, onde estão algumas edificações importantes que remetem às origens da cidade, como o Forte de Nossa Senhora de Assunção, o Passeio Público, a Santa Casa de Misericórdia, a antiga Cadeia Pública⁶, os edifícios da antiga Sociedade União Cearense e da Associação Comercial do Estado, a Estação Ferroviária João Felipe, além da Igreja Catedral de Fortaleza e do prédio do Mercado Central (importante atrator de turistas para o consumo do artesanato local). Uma área onde a história oficial da cidade aparece materializada em seus prédios; alguns deles já com o título de Patrimônio Histórico Material da cidade, reconhecido pelo IPHAN-CE.

Entre o calçadão à beira-mar da Praia de Iracema e a “corredor cultural”, existia a região dos galpões que serviram ao antigo porto de Fortaleza, desativado no início da década de 40 do século passado. Este ponto intermediário era uma “lacuna escura”, um lugar onde ainda não havia chegado as luzes do tão almejado desenvolvimento econômico gerado pelo turismo, já acesas em suas regiões fronteiriças. Ruas sujas, com iluminação pública falha e com pavimentação desgastada e esquecida, que facilmente alagavam com qualquer chuva que caísse na cidade, ladeadas por edificações velhas e degradadas – esses eram os aspectos físicos da região.

No entanto, muitos destes prédios velhos eram ocupados por antigos moradores da Praia de Iracema e por alguns artistas plásticos, novos habitantes do lugar, que estavam sendo atraídos para morar ali pelo custo baixo do aluguel dos imóveis e pela possibilidade de transformarem os galpões em ateliês e moradia. Ainda funcionavam por ali velhos cabarés – com destaque ao Cabaré da Pirrita e ao Cabaré 90, remanescentes da época em que o porto funcionava ali do lado –, duas boates freqüentadas pelo público gay-underground – Rainbow e Galpão – e dois bares que também eram galerias de arte – onde eram expostos e comercializados principalmente as produções dos seus vizinhos artistas – o Coração Materno e o *Besame Mucho*, que atraíam para essa zona pouco luminosa uma certa elite

intelectual e universitária já encandeada com o excesso de luzes que faziam brilhar e lotar de turistas a Praia de Iracema.

É neste ambiente velho, sujo, diverso e permeado por vidas infames que o Poder Público decide implantar o novo Centro Cultural que teria como objetivo re-vitalizar o Centro da cidade de Fortaleza, fazendo deste espaço intermediário a “ponte” que proporcionaria o fluxo dos turistas – fluxo monetário – entre a área já revitalizada da Praia de Iracema⁷, o “corredor cultural” do Centro da cidade e a área comercial da Av. Monsenhor Tabosa, localizada no extremo sul do bairro. Quatro quadras ocupadas por galpões e sobrados, sem grande valor patrimonial arquitetônico, mas permeados de vínculos afetivos legitimadores daquela existência espacial, foram desmontadas para o erguimento do ícone que seria a monumento da Fortaleza contemporânea a ser propagado em imagens pelos catálogos turísticos, atrator de um fluxo econômico que revitalizaria o centro urbano da capital do Ceará.

No Relatório Técnico Justificativo da Inserção do Centro Dragão de Mar de Arte e Cultura no PRODETUR / CE ⁸, consta que:

O Centro Dragão do Mar deverá representar a ‘âncora cultural’ para o turismo do Estado, com o intuito de transformar Fortaleza no mais importante Pólo Cultural do Estado e do Nordeste, com o objetivo de atrair um fluxo diferenciado de turistas para esta capital e de aumentar a taxa de permanência dos mesmos em nosso Estado (Governo do Estado do Ceará, 1996).

O Centro Dragão do Mar, inaugurado em 1999, surge no cenário político do Estado do Ceará e no espaço físico de Fortaleza como um elemento-chave para a pretendida inserção desse estado e de sua capital no mercado competitivo da economia globalizada, que tem o turismo como força motriz. Este equipamento nasce “*como parte de uma estratégia para mudar o perfil da economia do Ceará, mediante a criação de uma ‘indústria cultural’ capaz de inserir Fortaleza no processo de globalização*” (GONDIM, 2006).

A estratégia econômica desenha o cenário a ser alcançado e utiliza o fazer técnico da arquitetura e do urbanismo como um meio para atingir os fins econômicos planejados. Neste processo, a cultura é transformada em mercadoria a ser vendida; mercadoria esta que, no caso de Fortaleza, é completamente alheia a qualquer tipo de manifestação cultural que a vida em comum da Praia de Iracema poderia manifestar. O arquiteto materializa a forma que o espaço terá – cria a imagem-marca – para atingir os alvos econômicos de uma macropolítica que é desvinculada da economia estruturadora dos meios de produção do cotidiano espacial. O lugar de resistência ao processo econômico criado e imposto sobre o espaço é o

que resta à micro-política do cotidiano local, política esta legitimadora da elaboração cultural que é oriunda do movimento que permeia de vida a cidade.

O depoimento do artista plástico, Zé Tarcísio, o único artista que restou enquanto morador de um dos sobrados onde mantém seu ateliê no bairro, expõe a potência cultural que existia por entre aqueles galpões do antigo porto de Fortaleza, no momento em que nascia o projeto de revitalização da área:

Na época em que o Ciro [Gomes, então Governador do Estado] estava pensando em transformar essa área aqui em um pólo cultural, nós fizemos uma reunião no meu ateliê com ele, o Paulo Linhares [então Secretário de Cultura do Estado] e vários outros artistas que tinham ateliês por aqui e dissemos que a nossa idéia era transformar estes galpões em lugares de produção artística, misturado com bares e cabarés, que por aqui já existiam, como o Besame Mucho e o Coração Materno. Transformar isto daqui num burburinho como o Marais de Paris. Mas, eles preferiram concentrar tudo nesse 'elefante branco', então, agora, vamos se apropriar dele. (Depoimento concedido ao autor em setembro de 2006)

A gentrificação da área onde iria pousar o Centro Dragão do Mar já era prevista pelos seus arquitetos. No Memorial Justificativo do Projeto Arquitetônico e Urbanístico deste equipamento existe um programa complementar que apresenta diretrizes para a transformação de sobrados da área no “Quartirão dos Artistas”, objetivando diminuir os danos causados aos artistas – e somente a estes – pela valorização imobiliária iminente. Este “Quartirão” consiste em dois blocos de sobrados que foram mantidos dentro da área da edificação. Um dos itens destas diretrizes tem como título: “Requalificação Ambiental Urbana sem Especulação”, neste consta:

A grande preocupação decorrente dos efeitos urbanos de implantação do Centro Cultural na zona urbana em questão é que, junto ao resultado positivo da intervenção contextual, temos a perspectiva ameaça de supervalorização dos aluguéis e dos preços de venda dos sobrados e a conseqüente expulsão dos artistas locais que hoje ocupam parte desse espaço de maneira espontânea. Se esse fato se confirma, pode ocorrer a não implantação conveniente do programa complementar esperado, bem como a definitiva requalificação ambiental urbana da zona. Nesse ponto torna-se essencial a intervenção do Estado no sentido de recolocar esses imóveis disponíveis para o uso, através da aquisição prévia, por desapropriação, seguida de restauração e posterior ocupação por meio do sistema de concessões e a preço de mercado, evitando definitivamente, o processo especulatório e garantindo o êxito da ação física contextual esperada. (Governo do Estado do Ceará, 1996)

A ação do Estado desejada pelos idealizadores da intervenção urbana não aconteceu. Os sobrados do proposto “Quartirão dos Artistas” não foram desapropriados e a supervalorização imobiliária da área ocasionou a já esperada “expulsão artística”. Não só os artistas tiveram que abandonar esta área; todos os outros moradores menos ilustres e não mencionados pelo projeto também deixaram seus lares, ou por terem sido desapropriados ou por não terem resistido a já esperada especulação imobiliária⁹.

Segundo os projetistas do Centro Dragão do Mar, o projeto também propunha a conexão deste equipamento com a área do calçadão à beira-mar, pela transformação da Rua Almirante Tamandaré e do início da Rua dos Tabajaras – reativando o prédio onde funcionava o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) – em corredores comerciais e de serviços. Por motivos político-econômicos, afirma o arquiteto Fausto Nilo, as obras foram encerradas com a inauguração da edificação do Centro Cultural, ficando esta área do bairro desconectada de sua porção já revitalizada, poucos anos antes.

O mesmo aconteceu com a conexão que deveria ter sido feita entre o “corredor cultural” (que possui fluxo turístico diurno) e o Dragão do Mar (cujo ápice do fluxo turístico é noturno). Sem nenhum melhoramento urbanístico e nenhum projeto de ocupação deste trajeto, o Dragão do Mar não foi solução para tão esperada revitalização do Centro comercial de Fortaleza.

::: 2009 :::

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura comemorando 10 anos de funcionamento e uma exposição nos seus jardins mostra aos fortalezenses e visitantes da cidade o novo investimento do Governo do Estado em mais um equipamento para potencializar o turismo em Fortaleza, a ser implantado na Praia de Iracema: o Acquário Ceará. Uma grande maquete dentro de uma caixa de acrílico, rodeada de painéis ilustrativos e TVs de plasmas de onde emanam sons que remetem às trilhas sonoras de filmes de super-heróis e que apresentam, em realidade virtual, o novo ícone arquitetônico e o seu entorno, a nova área revitalizada da frente-mar da Praia de Iracema.

A cena do ambiente da exposição me remeteu imediatamente à imagem de uma gestação. O grande Dragão gerando, alimentando e dando forma à sua descendência hereditária, que nasce com o mesmo objetivo econômico, porém com uma renovada justificativa: ao invés da promoção da cultura, a educação ecológica.

É assim, movido pela certeza de que está tomando uma decisão para além do seu tempo, que o Governo do Ceará quer construir o Acquário Ceará, centro oceânico que será um marco de diferenciação. Não se trata de um “zoológico de peixes” como o Seaquarium de Miami, por exemplo. Trata-se, aqui, de um complexo, misto de centro de formação ecológica e ambiental, pesquisa oceanográfica e centro de convivência como polo de atração turística. Inspirado em similares do Japão, de Atlanta nos Estados Unidos e da Austrália, o Acquário Ceará é um projeto arrojado. Alinha o desenvolvimento econômico e social, através da promoção do turismo, com um projeto educativo de forte apelo ambiental. (Bismarck Maia, Secretário de Turismo do Governo do Estado do Ceará)¹⁰

Nos cartazes que rodeiam a maquete exposta, informações sobre outros aquários existentes no mundo e a importância econômica gerada pela atratividade turística que este tipo de

equipamento exerce nas cidades que os sediam. O Acquário Ceará, neste ranking, surge como o terceiro maior do mundo e o maior do hemisfério sul do planeta. O Oceanário de Lisboa é citado como o ponto turístico mais visitado de Portugal, com 7 milhões de litros d'água, recebendo 365 mil visitantes por ano. O “projeto arrojado” do aquário cearense é previsto para comportar 15 milhões de litros d'água e “segundo estudos realizados, a visitação estimada para o Acquário Ceará é de 1,2 milhões de visitantes por ano”¹¹.

Interesses econômicos que vislumbram, mais uma vez, a propagação turística de Fortaleza no mercado competitivo de grandes cidades se apropriam de mais um trecho do bairro Praia de Iracema, sobrepondo neste espaço, de maneira completamente alheia ao fluxo cotidiano que lá existe, um outro ícone a ser vendido mundo afora e consumido, principalmente pelo público que será atraído para Fortaleza; público que trará, caso os objetivos sejam alcançados, o fluxo econômico esperado; fluxo este que serve de justificativa ao investimento dos cofres público, inicialmente previsto em 250 milhões de Reais.

Vários aspectos dessa nova intervenção prevista para a Praia de Iracema nos fazem relacioná-la ao mesmo conceito de “revitalização” – que opera “sobre” e não “com” o espaço físico e os fluxos econômicos, sociais e afetivos ali existentes – que desde o início da década de 90 interfere na construção social deste bairro. O fazer técnico da arquitetura e do urbanismo desenha o cenário que atrairá os investidores que propiciarão o futuro econômico almejado e até hoje nunca alcançado; o espaço urbano deste bairro vem sendo constantemente re-inventado em devaneios demiúrgicos que o projetam para um porvir onde a construção humana, social e histórica deste lugar não encontra possibilidade de existência.

Dentro do mesmo processo que busca a revitalização por meio de intervenções físicas no espaço, encontramos as diferenças que delimitam, para além das distintas “marcas arquitetônicas” criadas, a especificidade do momento. O Centro Dragão do Mar foi projetado para pousar sobre um espaço entre dois trechos da cidade de Fortaleza que naquele momento passava por um processo de valorização turística – a área revitalizada do calçadão da Praia de Iracema e o “corredor cultural” do Centro. O espaço onde será implantado o aquário – no prédio onde funcionou o DNOCS, na frente-mar da Praia de Iracema – se localiza entre duas áreas do bairro atravessadas por sérios conflitos sociais.

Do lado esquerdo do futuro Acquário, encontra-se a região do calçadão que foi construído na década de 90, gerando uma intensa gentrificação do seu entorno, que transformou em bares, restaurantes e boates a grande maioria das residências unifamiliares que existiam nesse trecho da Praia de Iracema. Após a inauguração do Centro Dragão do Mar, muitos

destes pontos comerciais migraram para o entorno imediato do novo centro cultural que, a partir de então, passou a atrair o fluxo de visitantes e a ser priorizado por investimentos públicos e privados. Aos poucos, os bares, restaurantes e casas noturnas do entorno do calçadão foram sendo des-ocupados e logo em seguida re-ocupados por novos investidores que passaram a promover, nesta área do bairro, estrutura para o turismo sexual. O entorno do calçadão da Praia de Iracema, então em decadência, foi renovado por bares e casas noturnas que, diariamente, são freqüentados por prostitutas e travestis que atraem inúmeros turistas estrangeiros, principalmente europeus, para a região.

Na outra extremidade, o lado direito de onde pousará o Acquário Ceará, localiza-se a favela do Poço da Draga, uma ocupação informal que surgiu no início do século XX com as primeiras habitações de pescadores que por ali se alojaram pela facilidade de habitar perto do mar e do porto da cidade e que, nos últimos anos, vem conseguindo resistir, sob bastante pressão ao processo de valorização do espaço, ocorrido na Praia de Iracema. A partir de meados da década de 90, a população da comunidade do Poço da Draga cresceu intensamente; surgiram novos barracos com famílias inteiras, atraídas pelo novo fluxo econômico que os turistas injetavam no bairro, para ali morar em condições precárias. O tráfico de drogas, um problema que assusta a população local atualmente, é narrado pelos antigos moradores como um fato recente na comunidade, que teria aparecido com a chegada dos novos habitantes, pessoas sem vínculos afetivos algum com a população pré-existente.

Entre o lugar estruturado pelo turismo sexual e o aglomerado habitacional mais carente do bairro, surgirá o monumental Acquário Ceará. Em sua maquete, quando exposta no Centro Dragão do Mar, era possível visualizar a importância conferida pelo novo equipamento ao seu entorno: do lado esquerdo da maquete, ao invés de representadas as casas que hoje dão abrigo ao turismo sexual, via-se uma grande praça com jardins e fontes luminosas que deverão unir este equipamento ao calçadão; do lado direito, no terreno onde existe o prédio da antiga Alfândega, colado à comunidade do Poço da Draga, estava previsto o estacionamento que atenderá aos visitantes do monumento.

4 VIDAS INFAMES: A PROSTITUIÇÃO DE IRACEMA

Sobre a existência dos homens infames, afirma Michel Foucault:

Afinal, não será um dos traços fundamentais da nossa sociedade o fato do destino tomar aqui a forma da relação com o poder, da luta com ou contra ele? O ponto mais intenso das nossas vidas, aquele em que se concentra a sua energia, encontra-se

efetivamente onde elas se confrontam com o poder, se batem com ele, tentam utilizar-lhe as forças ou escapar-lhe às armadilhas. (FOUCAULT, 2008)

É neste ponto intenso da vida, do confronto das energias com o poder, onde se estrutura a situação política dos antigos moradores da Praia de Iracema que, há cerca de 20 anos, vivenciam forças econômicas que criam espacialidades alheias às suas existências, forçando-lhes a resistir, assim como possam, para permanecerem ativos dentro do processo de revitalização do espaço no qual foram postos à margem.

As racionalidades urbanísticas e publicitárias injetadas no fluxo cotidiano deste bairro intensificaram as múltiplas práticas de consumo do seu espaço, estendendo, para muito além dos turistas e dos seus antigos moradores, o interesse em consumi-lo. Sendo assim, o consumo ampliado foge ao controle da sobrecodificação desenhada para o espaço. A apropriação do espaço urbano manipula e altera a coação das forças urbanizadoras que nele se exercem; desejos se multiplicam enquanto brechas se abrem no processo “revitalizador” e por elas atravessam linhas de fuga – por mais vigiado e controlado que este espaço seja – dos diferentes agenciamentos micro-políticos que constroem um espaço-outro, dentro do espaço planejado da revitalização¹².

A investigação dos agenciamentos que estruturam este espaço-outro, inserido em todo o processo de elaboração do espaço urbano revitalizado, nos possibilita perceber partes da engrenagem espacial que não se refletem na imagem comercializada destes ambientes, mas que, no entanto, não deixam de “fazer máquina”¹³ com suas respectivas imagens. Uma outra espacialidade aparece, elaborada por meio de singularidades criativas que são constitutivas da máquina micro-política do cotidiano, azeitada pelo fazer urbanístico político-econômico globalizado.

Para Milton Santos (2006), a interferência da globalização contemporânea na estruturação do espaço urbano coloca a questão do lugar em uma posição central, revelando a importância da dimensão do corpo no espaço:

Na verdade, a globalização faz também redescobrir a corporeidade. O mundo da fluidez, a vertigem da velocidade, a frequência dos deslocamentos e a banalidade do movimento e das alusões a lugares e a coisas distantes, revelam, por contraste, no ser humano, o corpo como uma certeza materialmente sensível, diante de um universo difícil de apreender. (SANTOS, 2006).

O espaço do cotidiano se constitui por intermédio da prática corporal que realiza sua materialidade. No contexto da construção social do espaço, “o corpo deve ser visto como o primeiro lugar da experiência social, o lugar onde a vida social se converte em experiência vivida” (CORTÉS, 2006)¹⁴. Na dimensão do corpo no espaço revitalizado, a realidade social

se concretiza em ações que se apropriam da materialidade física, requalificada para turistas, e a transforma. As táticas de permanência do corpo formulam suas espacialidades. O corpo, turista ou não-turista, não é só receptor das imagens do urbano revitalizado, mas produtor de novas imagens pelos seus trajetos nestes espaços. O corpo atribui movimento à imagem, a qual se multiplica e expande diferentes desejos.

O ato de consumo da imagem do espaço revitalizado consiste em um uso do espaço e uma operação sobre ele, operação esta que o realiza e o diferencia de sua imagem-marca, concebida no processo de valorização econômica para uma classe de leitores específica, turistas e investidores financeiros. As práticas de consumo introduzidas no cotidiano dos espaços revitalizados pelas estratégias técnicas-econômicas criam o tabuleiro de um jogo onde “táticas desviacionistas” modificam o sistema de regras imposto pelos interesses hegemônicos mercantilistas sem abandoná-lo, porém fazendo funcionar regras-outras que estabelecem um segundo nível, imbricado no primeiro, no qual surgem ocasiões (jogadas) irreconhecíveis e astuciosas.

Táticas desviacionistas não obedecem à lei do lugar, não se definem por este. Sob esse ponto de vista, são tão localizáveis como as estratégias tecnocráticas que visam criar lugares segundo modelos abstratos. O que distingue estas daquelas são os tipos de operações nesses espaços que as estratégias são capazes de produzir, mapear e impor, ao passo que as táticas só podem utilizá-los, manipular e alterar.
(DE CERTEAU, 2002)

Uma análise a partir do cotidiano vivenciado no espaço em constante processo de revitalização, há cerca de 20 anos, da Praia de Iracema, nos faz perceber, pelos desvios, que é na insustentabilidade de todo o processo de transformação do espaço ali imposto que surgem as brechas por onde o comércio do sexo e o turista vinculado a ele atravessam e passam a atuar na estruturação urbana do bairro. Em 1999, com o início do funcionamento do Centro Dragão do Mar, os investimentos públicos e privados que se concentravam na área revitalizada do calçadão à beira-mar do bairro passaram a ser investidos no entorno imediato do centro cultural. Poucos anos depois da inauguração do Dragão, o calçadão encontrava-se com sua pavimentação destruída, seu mobiliário urbano depredado, sua iluminação pública insuficiente e com a maioria de suas edificações comerciais fechadas e abandonadas pelos antigos investidores¹⁵. Ambientes estes que foram sendo re-ocupados por novos investidores que viam no turismo sexual, já bastante presente na orla de Fortaleza, um caminho lucrativo para seus investimentos econômicos.

Atualmente, são muitos os ambientes que fornecem estrutura ao turismo sexual na primeira porção revitalizada da Praia de Iracema. Durante as noites badaladas desta área, inúmeros bares, boates e restaurantes são freqüentados por estrangeiros, em sua maioria europeus, e

o fluxo de garotas de programa e travestis por entre estes ambientes é intenso. Muitas prostitutas são contratadas temporariamente como garçonetes dos bares e restaurantes¹⁶. É prática comum nestes estabelecimentos as garotas se posicionarem nas suas calçadas e, portando um cardápio, abordarem os rapazes passantes, tentando convencê-los a entrarem e consumirem no bar onde elas estão trabalhando. Táticas de sedução se instalam ali no espaço público durante a conquista do cliente. Quando bem sucedida, a garçonete conduz o cliente ao interior do bar e ali o apresenta a alguma amiga, retornando, em seguida, ao passeio. No momento em que o ambiente lota, elas abandonam a calçada e penetram no bar, onde, geralmente, já existe um dos seus “conquistados” a sua espera.

As transformações espaciais geradas pelas práticas de consumo da prostituição e do turismo vinculado a ela estão engendradas por toda a Praia de Iracema e presentes a qualquer hora do dia, tanto nos corpos que por ali perambulam como em qualquer avenida ou viela que cruza este bairro. As prostitutas são o consumidor-alvo de investimentos realizados por antigos moradores da Praia, os quais reestruturaram cômodos de suas casas para alugá-los. Oriundas de bairros periféricos de Fortaleza, assim como de cidades do interior do Ceará e de outras capitais do Nordeste (Recife, Natal e São Luis, principalmente), as garotas de programa alugam estes cômodos para passar temporadas no bairro, pela comodidade e segurança de se hospedarem ao lado de seus ambientes de trabalho.

Devido ao fluxo feminino cotidiano intenso nas ruas da Praia de Iracema, um tipo de comércio que se destaca no bairro é o de estética pessoal. Várias residências transformaram os seus cômodos dianteiros em salões de beleza e clínicas de estética. Os funcionários, geralmente, são membros da família que naquela casa habitam. Relações se estabelecem nestes ambientes e confidências mundanas das noites badaladas do bairro penetram, diariamente, as residências familiares.

A circulação financeira gerada pela ação da prostituição turística na Praia de Iracema alimenta, também, o comércio da Av. Monsenhor Tabosa¹⁷. As prostitutas são reconhecidas pelos vendedores das lojas deste centro comercial não só pela companhia de um homem estrangeiro ou pela procura por roupas que marcam as silhuetas dos seus corpos, mas principalmente pela forma do pagamento de suas compras, sempre com dinheiro em espécie. As roupas expostas nas vitrines desta Avenida revelam quem os seus comerciantes pretendem conquistar.

O mercado imobiliário atuante na Praia de Iracema expõe nas suas publicidades o grande interesse no turista estrangeiro que por ali perambula. O canteiro de obra mais freqüente no perímetro do bairro é o de torres de *flats*. *Outdoors*, panfletos e os anúncios das

construtoras nos tapumes das obras são escritos em diversos idiomas, em alguns inexistem textos em português¹⁸.

As marcas dos corpos estrangeiros e prostituídos no corpo urbano da Praia de Iracema e o convívio cotidiano entre os agentes da prostituição turística e os moradores deste bairro constroem conexões múltiplas que estruturam uma economia própria da construção cotidiana do espaço. Atualmente, a dimensão que a prostituição assume no espaço da Praia de Iracema entrelaça moradores, estrangeiros investidores, turistas e prostitutas em práticas de consumo que dão forma aos espaços públicos e privados do bairro revitalizado, potencializando as relações conflituosas entre estes diferentes agentes.

Segundo Milton Santos,

No lugar – um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas e instituições – cooperação e conflito são a base da vida em comum. Porque cada qual exerce uma ação própria, a vida social se individualiza; e porque a contigüidade é criadora de comunhão, a política se territorializa, com o confronto entre organização e espontaneidade. O lugar (...) é o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade. (SANTOS, 2006)

Além do projeto do Acquário Ceará, mais dois outros projetos de revitalização urbana foram lançados pelos poderes públicos, após a inauguração do Centro Dragão do Mar: o Centro Multifuncional de Eventos e Feiras – lançado em 2002 pelo Governo do Estado do Ceará; e o Macroprojeto de Requalificação da Praia de Iracema – lançado em dezembro de 2007 pela Prefeitura de Fortaleza. O primeiro projeta um aterro hidráulico de 19 hectares na costa do bairro, onde deveria ser instalado um centro de convenções, um teatro e um pavilhão de feiras e eventos, com o objetivo principal de atrair o “turismo de negócios” para a cidade¹⁹. O segundo, prevê melhorias na infra-estrutura viária e no calçadão do bairro, desapropriação dos bares e restaurantes que fornecem estrutura ao turismo sexual e propõe, por intermédio de parcerias público-privadas, a locação de pequenos equipamentos culturais em edificações da orla do bairro; seriam eles: Museu do Forró, Museu do Olhar, Casa da Lusofonia, Centro de Artesanato, dentre outros²⁰.

5 CONCLUSÃO

A relação complexa entre a prática de consumo da prostituição e o espaço urbano da Praia de Iracema não é considerada por nenhuma das ações urbanísticas que projetam o futuro espacial do bairro, objetivando requalificá-lo. Substituir o “uso degradante”²¹ do espaço por um outro uso turístico não parece ser a solução para exterminar o aliciamento de menores

pela prostituição e o tráfico de mulheres para o exterior, que são os principais problemas sociais vinculados ao turismo sexual em Fortaleza.

A desconsideração, pelos projetos urbanísticos, da complexidade dos conflitos que constituem a política do espaço e da economia gerada no fluxo interno da sua estruturação cotidiana, transforma cidadãos em meros espectadores do espetáculo turístico em suas próprias cidades. O fazer urbano cotidiano revela, pela conexão entre as suas engrenagens, um caminho por onde é possível apreender o movimento lento que, por dentro do movimento veloz dos investimentos econômicos hegemônicos, estrutura espaços singulares. Orientar as singularidades vinculadas a economia do fazer urbano cotidiano é um caminho possível à um fazer urbanístico de arquitetos mais consonante com o movimento dos corpos que, em seus trajetos diários, revitalizam constantemente a cidade.

Referências

ARANTES, O. VAINER, C. MARICATO, E. **A cidade do pensamento único**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CORTÉS, José M. **Políticas del espacio: arquitectura, género y control social**. Barcelona: IAAC, 2006.

DE CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes. 2002.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2006.

_____. **Kafka, para uma literatura menor**. Lisboa: Assírio e Alvim, 2003.

FONTENELE, Sabrina. **Acervo arquitetônico da Rua João Moreira em Fortaleza**, em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/01.007/2098>

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2006.

_____. **A vida dos homens infames**. In: Ditos e Escritos: estratégias, poder-saber (vol. 4). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

GOMES, Marco A. e FERNANDES, Ana. **Pelourinho: turismo, identidade e consumo cultural**. In: GOMES, Marco A. (Org.) *Pelo Pelô: história cultura e cidade*. Salvador: EDUFBA, 1995.

JACQUES, Paola B. **Notas sobre espaço público e imagens da cidade**. In: Anais XIII Encontro Nacional da ANPUR, Florianópolis, 2009.

_____. **Corpografias Urbanas: o corpo enquanto resistência.** In: RIBEIRO, Ana Clara (Org.) Resistências em espaços opacos. Cadernos PPG-AU / FAU- UFBA. Salvador, número especial, 2007.

RIBEIRO, Ana C. **Território usado e humanismo concreto: o mercado socialmente necessário.** In: SILVA, Cátia A. [et. al.] Formas e Crises: Utopias Necessárias. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2005.

_____. **Corpo e imagem: alguns enredamentos urbanos.** In: RIBEIRO, Ana Clara (Org.) Resistências em espaços opacos. Cadernos PPG-AU / FAU- UFBA. Salvador, número especial, 2007.

ROCHA LIMA, Eduardo. **O movimento do espaço: uma experiência urbana na Praia de Iracema.** Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - PROURB. Rio de Janeiro, 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo: Edusp, 2006.

_____. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional.** São Paulo: Ed. Hucitec, 1994.

VAZ, Lílian F. JACQUES, Paola B. **Reflexões sobre o uso da cultura nos processos de revitalização urbana.** Em: Anais do IX Encontro Nacional da ANPUR, Rio de Janeiro, 2001.

¹ O processo de espetacularização urbana está cada vez mais explícito e sua crítica já se tornou recorrente no meio acadêmico, mesmo que muitas vezes com outros nomes: cidade-cenário, cidade-museu, cidade genérica, cidade-parque-temático, cidade-shopping, em resumo: cidade-espetáculo. Correntes urbanas aparentemente distintas como o planejamento estratégico, o new urbanism, o urbanismo extra large ou o urbanismo corporativo, chegam a um mesmo resultado: a mercantilização espetacular das cidades, o que pode ser visto como um pensamento hegemônico, único ou consensual. (JACQUES, 2009)

² Iniciada durante o mestrado do autor e que gerou a dissertação: O Movimento do Espaço: uma experiência urbana na Praia de Iracema, defendida no Programa de Pós-graduação em Urbanismo da UFRJ, em 2007. Enquanto processo metodológico de apreensão da construção cotidiana espacial, morei na Praia de Iracema entre junho e setembro de 2006. Atualmente, dou continuidade a pesquisa no doutorado que desenvolvo na Universidade Federal da Bahia.

³ No Pelourinho do cartão postal, objeto do “marketing cultural” (ARANTES, 2007), o ambiente de consumo da prostituição na Praça da Sé, por exemplo, não é revelado, no entanto o cliente-alvo do comércio do sexo das mulheres que ali estão é o turista estrangeiro, assim como de todos os outros comerciantes da área. Com a venda da mercadoria Pelourinho a prostituta estimula o seu desejo e incita a sua prática do espaço.

⁴ A concepção física deste equipamento foi iniciada, em 1993, por uma licitação realizada pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Estado, mediante o envio de Cartas-Convite a cinco escritórios de arquitetura da cidade.

⁵ “O conjunto arquitetônico que se alinha em torno da Avenida João Moreira é parte integrante de uma área com grande potencial arquitetônico, paisagístico e urbano e sugere, pelo seu desenho, e baseado em conceitos atuais de preservação, a criação de um ‘Corredor Cultural’.” (FONTENELE, 2001)

⁶ “onde sedia-se atualmente o Centro de Atividades Turísticas do Estado do Ceará – que desenvolve o comércio do artesanato local além de estimular o turismo na área histórica.” (FONTENELE, 2001)

⁷ No início de 1992, a Prefeitura de Fortaleza inaugurou o calçadão da orla da Praia de Iracema que veio para coroar os investimentos econômicos no bairro que transformavam sua área residencial mais próxima do mar em um pólo gastronômico e de diversões noturnas da cidade. Este calçadão foi o primeiro momento de investimento público no processo de revitalização do bairro.

⁸ *Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste.*

⁹ Os trabalhos acadêmicos dos arquitetos Antônio Rocha Jr., Solange Schramm e Sabrina Costa e dos sociólogos Vancarder Sousa e Linda Gondim discutem sobre a “gentrificação” promovida na Praia de Iracema pelo processo de revitalização urbana do bairro.

¹⁰ Trecho do texto “Os impactos do Acquário Ceará”, assinado pelo secretário de turismo do estado, publicado em: <http://www.cidades.ce.gov.br/pdfs/Os%20impactos%20do%20Acquario%20Ceara.pdf>

¹¹ Frase retirada do cartaz que informava, durante a exposição, sobre curiosidades dos aquários no mundo.

¹² “*Em suma, tudo é político, mas toda política é ao mesmo tempo macropolítica e micropolítica.*” (DELEUZE e GUATTARI, 2006)

¹³ “*Máquina é desejo, não porque o desejo seja desejo da máquina, mas porque o desejo não pára de fazer máquina na máquina e de constituir uma nova engrenagem ao lado da engrenagem precedente, indefinidamente, mesmo se essas engrenagens têm ar de se opor ou de funcionar de maneira discordante. Falando com propriedade, o que faz máquina são as ligações, todas as suas conexões.*” (DELEUZE e GUATTARI, 2003)

¹⁴ “*el cuerpo debe ser visto como el primer lugar de la experiencia social, el lugar donde la vida social se convierte en una experiencia vivida*” (CORTÉS, 2006)

¹⁵ O depoimento de uma comerciante do bairro expõe que a crescente desvalorização da área do entorno do calçadão na Praia de Iracema foi acompanhada pelo descaso do poder público com os problemas emergentes na área: “*Em 2001, nós [ela e o irmão, seu sócio] e mais 11 empresários daqui da Praia nos juntamos e criamos o Condomínio Praia de Iracema. Cada um colocou mil reais e passamos a realizar reuniões periodicamente e tomar algumas atitudes contra o descaso das autoridades com a situação de abandono que estava isso aqui. Tentamos conseguir guarda municipal, não conseguimos, tivemos que pagar uns guardiões para ficar circulando no bairro. Tentamos contato com a Marquise [empresa responsável pela coleta de lixo municipal] para eles melhorarem a coleta, que estava acumulando muito lixo (sic), mas nunca melhorou (...) foram muitas solicitações e pedidos feitos à Prefeitura, à Secretaria de Urbanismo, de Cultura, durante dois anos, mas nós cansamos, o descaso só aumentou e eles nos venceram pelo cansaço.*” (Depoimento concedido ao autor em agosto de 2006).

¹⁶ Os proprietários destes estabelecimentos exigem sempre que as garotas de programa portem documentos que comprovem suas maioridades. No contato que mantive com as prostitutas durante a pesquisa que lá realizei, uma delas assumiu que portava um documento com sua data de nascimento alterada, constando nele que sua idade seria 19 anos, quando na realidade eram 16.

¹⁷ Importante corredor comercial da cidade localizado na fronteira sul da Praia de Iracema com o bairro Centro. Artigos do vestuário feminino são os principais produtos comercializados por suas lojas.

¹⁸ Visitei dois stands de vendas dos edifícios de flats em construção na Praia de Iracema, em julho de 2006. No primeiro, apresentei-me como pesquisador e quando tentei conseguir informações sobre os compradores dos apartamentos a funcionária me disse que não estava autorizada a dar informações sobre os clientes da imobiliária. No segundo stand, portei-me como cliente. Conheci o apartamento mobiliado – 72m² com preços variando de acordo com o pavimento entre R\$ 177.712,18 e R\$ 210.686,12 – e depois, enquanto a vendedora me relatava sobre as formas de financiamento do valor para a compra, consegui as informações que me interessavam: das 144 unidades postas à venda, 41 estavam vendidas; 19 destas para clientes estrangeiros – um único cliente italiano comprou 5 unidades, um outro português comprou 4 –; das outras 22 vendidas, 3 pertenciam a uma senhora de Fortaleza, porém, que morava em Milão, pois era casada com um italiano.

¹⁹ Projeto embargado pela Câmara dos Vereadores e pela Prefeitura de Fortaleza, devido ao grande impacto social e ecológico da proposta.

²⁰ Este foi um dos projetos principais divulgados pela campanha de reeleição da prefeita da cidade, Luizianne Lins (PT), que, após reeleita, só realizou a reforma estrutural do calçadão.

²¹ No panfleto de divulgação do Macroprojeto de Rqualificação da Praia de Iracema, distribuído pela Prefeitura de Fortaleza, consta que o projeto urbanístico busca “*resgatar a Praia de Iracema como lugar privilegiado na vida cultural da cidade a partir de sua reapropriação pelos cidadãos fortalezenses, da garantia da qualidade de vida dos moradores locais e da substituição de usos degradantes.*”